# Estratégia de atuação do Novo Banco de Desenvolvimento (NDB, ou Banco do BRICS) para o período 2025-2030

*Estrategia de actuación del Nuevo Banco de Desarrollo (NDB, o Banco de los BRICS) para el período 2025-2030*

*Action Strategy of the New Development Bank (NDB, or BRICS Bank) for the 2025–2030 Period*

***Laura Tavares Soares***

**Resumo**. Na sequência das apresentações sobre as perspectivas para 2026 dos BRDs (Bancos Regionais de Desenvolvimento), este Informe apresenta o posicionamento do NDB – sigla em inglês para o Novo Banco de Desenvolvimento ou Banco dos BRICS – para o próximo período. Aqui se detalha a Estratégia Geral do Banco bem como seus propósitos, objetivos e metas. São apresentados os principais projetos para 2026 com destaque para o Brasil. Finalmente, nas Considerações Finais, foi feita uma análise mais qualitativa do papel do NDB junto aos países do Sul Global.

**Palavras-Chave:** Novo Banco de Desenvolvimento; Banco dos BRICS; Estratégia do NDB para 2026; Projetos de Desenvolvimento do NDB

***Resumen**. Tras las presentaciones sobre las perspectivas de los Bancos Regionales de Desarrollo (BRD) para 2026, este informe presenta la posición del NDB (Nuevo Banco de Desarrollo o Banco BRICS) para el próximo período. Se detallan la Estrategia General del Banco, así como sus propósitos, objetivos y metas. Se presentan los principales proyectos para 2026, con especial atención a Brasil. Finalmente, en las Conclusiones, se realiza un análisis cualitativo del papel del NDB con los países del Sur Global.*

***Palabras clave**: Nuevo Banco de Desarrollo; Banco BRICS; Estrategia del NDB para 2026; Proyectos de desarrollo del NDB*

***Abstract**. Following the presentations on the 2026 outlook for BRDs (Regional Development Banks), this report presents the position of the NDB – the acronym for the New Development Bank or BRICS Bank – for the coming period. The Bank's General Strategy, as well as its purposes, objectives, and targets, are detailed here. The main projects for 2026 are presented, with a focus on Brazil. Finally, in the Concluding Remarks, a more qualitative analysis of the NDB's role with countries in the Global South is conducted.*

***Keywords**: New Development Bank; BRICS Bank; NDB Strategy for 2026; NDB Development Projects*

## Introdução: estratégia, objetivos e metas do NDB para o próximo período

A estratégia de atuação do Novo Banco de Desenvolvimento (NDB, ou Banco do BRICS) para o período 2025-2030, sob a presidência de Dilma Rousseff – que foi reeleita para o mandato de 7 de julho de 2025 a 6 de julho de 2030, baseia-se, até o momento, na continuidade da

Estratégia Geral vigente (2022-2026) e nas prioridades estratégicas explicitadas pela própria presidenta em discursos e na Reunião Anual de 2025.

Não existe ainda um novo documento oficial de *Estratégia Geral 2027-2031* (a revisão de meio de mandato de 2024 confirmou a validade da estratégia atual e o próximo ciclo deve ser divulgado em breve). No entanto, Dilma Rousseff definiu claramente os eixos de atuação para os próximos anos, consolidando o NDB como *banco feito pelo Sul Global para o Sul Global*, com governança igualitária, sem condicionalidades políticas e abordagem orientada pela demanda ("demand-driven") definida pelos países-membros.

A Estratégia Geral vigente (2022-2026) – denominada *Aumentando em Escala o Financiamento ao Desenvolvimento para um Futuro Sustentável* ("Scaling Up Development Finance for a Sustainable Future"), continua plenamente em vigor e orienta as operações até 2026 (e além, até a aprovação da próxima estratégia).

Os principais objetivos da atual estratégia são:

- Aumentar drasticamente o volume de financiamento que o banco oferece ("scaling up").
- Focar em infraestrutura sustentável e projetos que promovam o desenvolvimento sustentável.
- Apoiar economias emergentes e países em desenvolvimento (EMDCs).
- *Mobilizar recursos em maior escala* para áreas como infraestrutura, energia renovável, transporte, água.
- Aumentar o impacto no combate às mudanças climáticas, com a meta de destinar 40% dos financiamentos para mitigação e adaptação climática.
- *Expandir o uso de moedas locais dos países membros (reduzindo a dependência do dólar)*.
- Tornar o NDB um banco mais eficiente, com maior capacidade operacional e maior impacto no desenvolvimento.

O NDB pretende crescer muito – em volume de empréstimos e projetos – para ajudar os *países do Sul Global* a construir uma infraestrutura moderna, inclusiva e sustentável, alinhada aos *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU.*

Essa intenção também aparece em discussões globais sobre financiamento para o desenvolvimento sustentável. Há um grande "gap" (falta) de recursos para atingir os ODS e o Acordo de Paris — estima-se que sejam necessários trilhões de dólares adicionais por ano em países em desenvolvimento. A estratégia vigente do NDB de *aumentar em escala o Financiamento do Desenvolvimento para um Futuro Sustentável* ("Scaling up development finance") significa exatamente aumentar em grande escala os recursos financeiros (públicos, privados, multilaterais) para fechar essa lacuna.

As principais metas apontadas pelo NDB (até março de 2026) são:

- Aprovar US$ 30 bilhões em financiamentos totais.
- Destinar 40% das aprovações a projetos de mitigação e adaptação climática (incluindo transição energética).
- Realizar 30% das operações em moedas locais.
- Destinar 30% dos financiamentos não-soberanos (ver explicação mais adiante) para o setor privado.

- Realizar 20% das operações em cofinanciamento com outros bancos multilaterais.
- Orientar o foco dos projetos em seis áreas prioritárias: *energia limpa, infraestrutura de transporte, água e saneamento, proteção ambiental, infraestrutura social e infraestrutura digital.*

Essa estratégia enfatiza o alinhamento com os ODS da ONU e o Acordo de Paris, com forte ênfase em inovação tecnológica, inclusão social e resiliência climática.

Na Reunião Anual de 2025 (10 anos do NDB), a presidenta Dilma Rousseff enumerou explicitamente os *quatro pilares estratégicos para os próximos anos*:

1. *Ampliação estratégica do quadro de membros*

Expansão dos países membros com critérios claros de representatividade geográfica e econômica do *Sul Global*. Já foram incorporados Colômbia e Uzbequistão, chegando a 11 membros no total em 2025. Outras adesões estão em análise confidencial.

2. *Mobilização intensificada de capital privado*

Criação de mecanismos inovadores de garantia para reduzir riscos percebidos pelos investidores e atrair recursos privados em escala maior.

3. *Parcerias fortalecidas com instituições de pesquisa de excelência*

Aceleração da inovação tecnológica e da troca de conhecimento entre países-membros (ex.: IA, biotecnologia, veículos elétricos, energias renováveis).

4. *Prioridade absoluta às operações em moedas locais*

Redução da vulnerabilidade cambial, promoção de desdolarização gradual e fortalecimento de sistemas financeiros nacionais (já foram emitidos títulos em RMB, ZAR e INR). A meta para 2026 é chegar a 30% das operações financeiras em moedas locais).

Estão definidos, ainda, pilares de investimento e os temas transversais dos Projetos. Os principais pilares operacionais que guiarão o portfólio de projetos, definidos pela Presidenta Dilma, são:

- Infraestrutura logística (portos, aeroportos, ferrovias, incluindo corredores bioceânicos).
- Transformação digital (5G/6G, data centers, economia digital).
- Infraestrutura social (hospitais inteligentes, saneamento, habitação).
- Transição energética (solar, eólica, armazenamento de energia, biocombustíveis).
- Já os ***Temas Transversais*** presentes em todos os projetos são:
- *Desenvolvimento sustentável, inclusivo, justo e resiliente.*
- *Ação climática e transição justa com geração de empregos e proteção social ("just transition").*
- *Combate às desigualdades e empoderamento tecnológico sem marginalização.*
- *Cooperação Sul-Sul e multilateralismo multipolar.*

Em discursos e posicionamentos em reuniões multilaterais, a Presidenta do NDB Dilma Rousseff explicita a linha orientadora e política para o Banco.

*"A criação do Novo Banco de Desenvolvimento foi mais do que um marco institucional. Foi uma declaração política — uma afirmação de que o Sul Global não seria mais um receptor passivo de modelos de desenvolvimento impostos externamente, mas sim um arquiteto ativo do seu próprio futuro."* Dilma Rousseff, julho/2025, no discurso de comemoração dos 10 anos do Banco.

"*Nós estamos apenas começando. Em nossa primeira década, o NDB lançou as bases. Na próxima década, devemos consolidar nosso papel de liderança para o desenvolvimento equitativo, sustentável e autônomo em um mundo multipolar. O que significa desenvolver ainda mais uma instituição que não seja apenas financeiramente sólida, mas que também seja politicamente relevante e transformadora.*" Dilma Rousseff, julho/2025, no discurso de comemoração dos 10 anos do Banco.

"*O NDB é um banco feito pelo Sul Global para o Sul Global, com governança baseada na igualdade substantiva entre os membros*." Discurso no 10º Encontro Anual.

*"Devemos enfrentar a emergência climática com determinação e solidariedade. O financiamento climático deve ser mais do que uma promessa — deve ser um mecanismo tangível para adaptação, transição energética e resiliência — especialmente nos países mais afetados por eventos climáticos extremos. O NDB deve estar na vanguarda desse esforço, expandindo o investimento em infraestrutura verde, energia limpa e tecnologias climáticas inteligentes."* Dilma Roussef, discurso no 10º Encontro Anual.

*"Devemos também abraçar a revolução digital — não passivamente, mas ativa e estrategicamente. Conectividade, inteligência artificial e dados estão moldando a nova economia. No entanto, sem políticas de inclusão, apenas aprofundaremos a exclusão. Devemos garantir que a transformação digital se torne uma ferramenta de empoderamento, e não de marginalização — aumentando a produtividade, promovendo a inovação e ampliando o acesso à educação, saúde e serviços públicos."* Discurso no 10º Encontro Anual

*"Ao mesmo tempo, devemos manter o compromisso com a infraestrutura física e social. Estradas, portos, sistemas de água, habitação, transporte público e* ***saúde*** *continuam sendo essenciais para a construção de sociedades inclusivas e resilientes. Não pode haver desenvolvimento sustentável sem essas bases sólidas."* Discurso no 10º Encontro Anual.

Sob a nova presidência de Dilma Rousseff (2025-2030), portanto, o NDB mantém a estratégia 2022-2026 como base, mas acelera sua ambição com foco em *expansão geográfica*, *inovação tecnológica*, *financiamento em moedas locais* e *transição energética justa,* sempre priorizando a *soberania e as necessidades dos países do Sul Global.*

Essa orientação já está sendo implementada em projetos aprovados em 2026.

**Principais Projetos para 2026**

Até março de 2026 o NDB possuía um total acumulado de 139 projetos aprovados. O Valor total desses projetos era de aproximadamente US$ 42,9 bilhões.

Os Projetos possuem foco em infraestrutura sustentável, transição climática, transporte, água/saneamento e habitação social.

A meta mais importante para 2026 é destinar cerca de 40% dos financiamentos para projetos de clima (mitigação e adaptação).

**Projetos Soberanos e Não Soberanos do NDB**

Os ***Projetos Soberanos*** ("Sovereign Operations ou Sovereign Guaranteed") do NDB são os projetos em que o governo nacional (soberano) é o tomador direto do empréstimo ou oferece garantia soberana (garantia do governo central).

Quem recebe o financiamento dos projetos soberanos?

- Governo federal (ex.: Ministério da Infraestrutura, Tesouro Nacional).
- Entidades públicas ou agências governamentais com garantia do governo central.
- Entidades subnacionais (estados ou municípios) apenas se houver garantia soberana.

Os projetos dessa natureza se caracterizam por possuir um risco menor para o NDB (o governo garante o pagamento). As taxas de juros (cobradas pelo NDB) são geralmente mais baixas e os prazos de financiamento são mais longos. O processo de aprovação é mais padronizado.

Os Projetos Soberanos representam a grande maioria do portfólio do NDB (cerca de 88–90% dos empréstimos até 2025/2026).

Exemplos recentes de Projetos Soberanos (até março de 2026) são:

- Projeto do Corredor Elevado de Hyderabad ("Hyderabad Elevated Corridor Project"). Índia.
- Projeto do Hospital Acadêmico de Limpopo ("Limpopo Academic Hospital Project"). África do Sul.
- Projeto de Renovação da Infraestrutura Ferroviária de Passageiros ("Passenger Rail Infrastructure Renewal Project"). África do Sul.

No **Brasil**, a maioria dos projetos do NDB (ex.: rodovias, saneamento, energia renovável) é soberana ou com garantia da União.

Já os *Projetos Não Soberanos* ("Non-Sovereign Operations") são projetos financiados *sem garantia do governo nacion*al. O risco recai sobre o tomador do empréstimo (empresa ou entidade) e não sobre o Estado.

Quem pode receber Financiamentos Não Soberanos:

- Empresas privadas (pelo menos 50% de capital privado).
- Empresas públicas ou estatais que sejam autônomas financeiramente e operem como empresas comerciais – mesmo sendo maioritariamente sustentadas ("majority-owned") pelo governo.
- Governos subnacionais (estados/municípios) sem garantia federal.
- Instituições Financeiras Nacionais ("National Financial Intermediaries" – NFIs) para repassar recursos a subprojetos.

Nos Projetos Não Soberanos o risco é maior para o NDB (dependendo da capacidade de pagamento do projeto ou empresa). As taxas de juros geralmente são mais altas. Existe maior flexibilidade e agilidade em alguns casos. O foco aqui é atrair capital privado e *reduzir a dívida pública* dos países.

O NDB tem como meta chegar a 30% do financiamento total em operações não soberanas até o final da estratégia 2022–2026 (atualmente está em torno de 11–14%).

Exemplos recentes de Projetos Não Soberanos do NDB são:

- Projeto de Habitação Acessível da Piramal Finance ("Piramal Finance Affordable Housing Project"). Índia, março 2026. Projeto de Habitação Social via empresa privada.
- Projeto do Porto Logístico Internacional de Yunnan Yuxi ("Yunnan Yuxi International Logistics Port Project"). China.
- Outros empréstimos a bancos ou empresas para repassar a projetos menores.

A previsão de aumento dos Projetos Não Soberanos se alinha com a estratégia atual do Banco ("Scaling Up Development Finance for a Sustainable Future" – 2022–2026); baixo os argumentos de reduzir a pressão sobre a dívida pública dos países membros, mobilizar mais recursos do setor privado, e aumentar o impacto em áreas como habitação acessível, energia limpa e logística.

No portfólio histórico do NDB, os *Projetos Soberanos* ainda dominam, mas os não soberanos vêm crescendo (ex.: primeiros empréstimos não soberanos na China, Brasil, África do Sul e Rússia).

***Principais projetos já aprovados em 2026*** (por data de aprovação, país, setor e tipo)

- Março de 2026. Projeto de Renovação da Infraestrutura Ferroviária de Passageiros ("Passenger Rail Infrastructure Renewal Project"). África do Sul. Transporte Ferroviário. Soberano.
- Março de 2026. Projeto de Habitação Acessível da Piramal Finance ("Piramal Finance Affordable Housing Project"). Índia. Área de Habitação Social ("Social Infrastructure"). Não-Soberano.
- Fevereiro de 2026. Projeto do Porto Logístico Internacional de Yunnan Yuxi ("Yunnan Yuxi International Logistics Port Project"). China. Áreas de Transporte e Logística. Não-Soberano.
- Fevereiro de 2026. Projeto do Corredor Elevado de Hyderabad ("Hyderabad Elevated Corridor Project"). Índia. Transporte (Elevado). Soberano.
- Janeiro de 2026. Projeto do Hospital Acadêmico de Limpopo ("Limpopo Academic Hospital Project" – também chamado "Limpopo Central Hospital"). África do Sul. Áreas de **Saúde** e Infraestrutura Social. Soberano.

Esses são os projetos mais recentes destacados no site oficial do NDB. Eles reforçam os pilares da estratégia geral do Banco, focando no transporte eficiente, na habitação acessível e na infraestrutura social sustentável**.**

**Projetos no Brasil**

Até meados de 2025, o NDB havia aprovado 29 projetos para o Brasil, totalizando cerca de US$ 7 bilhões (com desembolsos já realizados na casa de R$ 4 bilhões).

Exemplos de projetos brasileiros aprovados antes de 2026, mas ainda relevantes:

– Programa Regional de Desenvolvimento de Infraestrutura Sustentável ("Regional Sustainable Infrastructure Development Program"). Não-soberano. Envolve múltiplos setores.

– Projetos de energia renovável, transporte e infraestrutura sustentável em estados e municípios (2025). (https://www.ndb.int/wp-content/uploads/2024/12/PPE-Brazil-Para-Sustainable-Municipalities-Project.pdf )

(https://www.ndb.int/project/integration-social-and-sustainable-development-program-of-maceio/)

(https://www.ndb.int/project/sll-for-power-distribution-expansion-and-modernization-project/)

(https://www.ndb.int/project/serra-da-palmeira-wind-power-project/)

(https://www.ndb.int/project/electricity-distribution-infrastructure-modernization-project/)

(https://www.ndb.int/project/brasilia-capital-of-solar-lighting-project/)

(https://www.ndb.int/project/para-sanitation-development-project/)

(https://www.ndb.int/project/graca-aranha-silvania-energy-transmission-project/)

O Brasil continua sendo um dos principais beneficiários do Banco (cerca de 17% do portfólio total).

Em **2026**, o NDB aprovou pelo menos ***três novos empréstimos para o Brasil***, totalizando quase US$ 1 bilhão.

Esses projetos seguem a estratégia geral do Banco, com forte foco em energia renovável, transporte sustentável, infraestrutura regional e ***saúde inteligente***.

a. US$ 500 milhões para o ***Programa Regional de Desenvolvimento de Infraestrutura Sustentável*** (“Regional Sustainable Infrastructure Development Program”), com múltiplas áreas – Energia Renovável + Transporte) Projeto Soberano com o objetivo de apoiar fundos regionais de desenvolvimento (Amazônia, Nordeste e Centro-Oeste); e financiar projetos de energia renovável e transporte sustentável nessas regiões. Contribui para os ODS 7, 9 e 13 (energia limpa, infraestrutura e ação climática).

b. US$ 320 milhões para o **Projeto Hospital Inteligente do Brasil** (“Brazil Smart Hospital Project”) em São Paulo. Áreas de Saúde e Infraestrutura Social. Projeto Soberano. O Ministério da Saúde do Brasil atuará como Entidade do Projeto, responsável pelo planejamento e execução geral do mesmo. Para isso, designará uma organização social para implementar o Projeto, que atuará como unidade executora. O período de execução do Projeto é de quatro anos, de 2026 a 2029. Financiamento para a construção/modernização de hospital inteligente em São Paulo, com uso de IA e tecnologias avançadas para melhorar o atendimento em saúde. Apoia o ODS 3 (Saúde e Bem-Estar).

*Descrição do Projeto*: o Projeto propõe o desenvolvimento de um hospital inteligente – o primeiro desse tipo no sistema público de saúde brasileiro. Essa unidade avançada, escalável e integrada será especializada em medicina de emergência, terapia intensiva e neurologia. A implementação bem-sucedida desse projeto piloto servirá como modelo para replicação em todo o país e transferência de tecnologia, fortalecendo significativamente a capacidade do Brasil de oferecer assistência médica de alta qualidade e baseada em tecnologia. O hospital será construído nas dependências de um dos maiores e mais antigos hospitais universitários do país, o Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo.

*Objetivo do Projeto*: o projeto prevê uma nova instalação de 120.000 m² que incluirá unidades de pronto atendimento, unidades de terapia intensiva, enfermarias comuns, cadeiras de emergência, salas cirúrgicas e consultórios ambulatoriais, equipados com sistemas digitais que permitirão serviços de telemedicina, agendamento baseado em inteligência artificial, prontuários eletrônicos, suporte à decisão clínica, central de comando hospitalar e um centro nacional de pesquisa translacional e inovação. O hospital será construído em conformidade com os padrões globais de sustentabilidade. Após a conclusão, o projeto oferecerá tratamento para pacientes de pronto atendimento e terapia intensiva, pacientes internados em neurologia e neurocirurgia, além de consultas ambulatoriais em neurologia. O projeto também prevê programas de treinamento para profissionais de saúde no uso de tecnologias digitais avançadas.

c. Empréstimo para Projeto relacionado *a transporte / BRT e energia renovável*. Áreas de Transporte e Energia. Projeto Soberano. Investimentos em sistemas de transporte sustentável – possivelmente com Trânsito Rápido de Ônibus ("Bus Rapid Transit") e modernização de infraestrutura de energia.

Os três empréstimos juntos somam quase ***US$ 1 bilhão*** e foram destacados pelo NDB como apoio ao desenvolvimento sustentável do Brasil, com ênfase em regiões menos desenvolvidas e em tecnologias modernas.

Os projetos brasileiros, em sua maioria, continuam sendo *soberanos* (com garantia do governo federal).

Há menção a um projeto não-soberano datado de dezembro de 2025, o *Programa Regional de Desenvolvimento de Infraestrutura Sustentável* ("Regional Sustainable Infrastructure Development Program"), mas ele aparece em listas recentes, sendo formalizado e desembolsado em 2026.

O foco em 2026 reforça a meta do NDB de alocar cerca de 40% dos financiamentos para temas climáticos (mitigação e adaptação).

Até o momento, não há divulgação de novos projetos brasileiros após março de 2026 na lista oficial do site do NDB (os mais recentes listados publicamente são, os já apontados acima, de outros países em março de 2026).

Esses projetos ajudam o *Brasil a expandir energia limpa, melhorar a mobilidade sustentável e modernizar a saúde pública, especialmente em regiões prioritárias*.

O NDB vem crescendo sua presença no Brasil, sendo este país um dos principais tomadores do banco.

O site oficial do NDB (ndb.int/projects ) foi a fonte principal para as atualizações. O NDB aprova projetos ao longo do ano. A lista acima reflete os mais recentes *disponíveis até início de abril de 2026*.

A maioria dos projetos do NDB, tal como exposto aqui, são soberanos (garantidos por governos), mas há previsão de crescimento nos projetos não-soberanos (setor privado e instituições financeiras), incluindo como parte da estratégia a ampliação de *parcerias com outros bancos multilaterais.*

Por outro lado, o Banco continua *aumentando o uso de moedas locais* sempre com o propósito de se constituir em uma alternativa financeira de novo tipo para os países do Sul Global.

**Considerações Finais**

Apresenta-se aqui os destaques mais qualitativos com base no que foi detalhado neste Informe.

Como apoio à análise do tema, toma-se por base um artigo escrito por **Carlos Albérico de Medeiros**, publicado em 25/02/2026 e intitulado "Laboratório BRICS: *o NDB e a construção de uma arquitetura financeira alternativa"*, baseado em uma metodologia histórico estrutural. (https://vermelho.org.br/2026/02/25/laboratorio-brics-o-ndb-e-a-construcao-de-uma-arquitetura-financeira-alternativa/)

Segundo o artigo, "*o NDB emerge como pilar do BRICS ao desafiar a dependência do dólar, financiar desenvolvimento com soberania e consolidar uma alternativa real à arquitetura financeira tradicional*."

A viabilidade de criar um banco de desenvolvimento próprio dos BRICS, capaz de financiar infraestrutura e desenvolvimento sustentável sem as condicionalidades impostas pelo Fundo Monetário Internacional – FMI – e Banco Mundial, foi debatida durante a 4ª Cúpula do BRICS (2012).

A Declaração dos líderes do BRICS sobre o estabelecimento do Banco de Desenvolvimento liderado pelo BRICS foi aprovada na Cúpula de Durban (África do Sul, 2013), com a concordância das autoridades nacionais em criar o *Novo Banco de Desenvolvimento*.

O marco da criação do Novo Banco de Desenvolvimento (NDB, sigla em inglês) e do Arranjo Contingente de Reserva (CRA, em inglês) se deu na 6ª Cúpula do BRICS realizada em julho de 2014 na cidade de Fortaleza, capital do estado nordestino do Ceará.

O acordo constitutivo do Novo Banco de Desenvolvimento definiu como propósito a *mobilização de recursos para projetos de infraestrutura e desenvolvimento sustentável nos países dos BRICS e em outras economias emergentes e em desenvolvimento – já deixando clara sua opção pelo Sul Global*.

A adoção de uma *governança igualitária* onde cada país fundador detém 20% das ações e do poder de voto, sem direito de veto unilateral, é um *contraste radical com a estrutura do FMI e do Banco Mundial, onde os EUA mantêm poder de veto sobre decisões estratégicas*.

Tal como apresentado neste Informe, a Estratégia Geral 2022–2026 marca a passagem da fase de consolidação para uma etapa de *expansão, na qual o NDB busca se tornar* ***provedor líder*** *de soluções de infraestrutura e desenvolvimento sustentável para economias emergentes e países em desenvolvimento, com maior diversificação de projetos e instrumentos*.

Outro destaque visto neste Informe é que o alinhamento com os ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável definidos pela ONU – está sempre presente, estabelecendo um compromisso com *sustentabilidade ambiental e social* e a *ampliação da atuação para além dos BRICS* com novos membros.

É possível concluir que o NDB se fortalece cada vez mais como instrumento de crédito voltado à autonomia financeira dos países emergentes e à construção de *uma alternativa à arquitetura financeira dominada pelo dólar e pelos grandes bancos ocidentais*.

Tudo indica que esse é o caminho a ser continuado e ampliado pelo Banco para 2026.

**Referências**


1. https://www-ndb-int.translate.goog/event/new-development-bank-tenth-annual-meeting/?_x_tr_sl=en&_x_tr_tl=pt&_x_tr_hl=pt&_x_tr_pto=tc

2. ndb.int/projects

3. https://vermelho.org.br/2026/02/25/laboratorio-brics-o-ndb-e-a-construcao-de-uma-arquitetura-financeira-alternativa/

4. https://www.ndb.int/wp-content/uploads/2024/12/PPE-Brazil-Para-Sustainable-Municipalities-Project.pdf

5. https://www-ndb-int.translate.goog/projects/?_x_tr_sl=en&_x_tr_tl=pt&_x_tr_hl=pt&_x_tr_pto=tc

6. https://www.ndb.int/project/integration-social-and-sustainable-development-program-of-maceio/

7. https://www.ndb.int/project/sll-for-power-distribution-expansion-and-modernization-project/

8. https://www.ndb.int/project/serra-da-palmeira-wind-power-project/

9. https://www.ndb.int/project/electricity-distribution-infrastructure-modernization-project/)

10. https://www.ndb.int/project/brasilia-capital-of-solar-lighting-project/

11. https://www.ndb.int/project/para-sanitation-development-project/

12. https://www.ndb.int/project/graca-aranha-silvania-energy-transmission-project/